

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Coordenação de Integração de Políticas de Educação a
Distância.

POLLIANNE DIONOR SCHWABE

VANTAGENS DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS

SÃO PAULO

2011

POLLIANNE DIONOR SCHWABE

VANTAGENS DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS

Monografia apresentada à Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos necessários à conclusão de especialização em Gestão Florestal.
Orientador: prof. Willian Borelli Polzi

SÃO PAULO

2011

POLLIANNE DIONOR SCHWABE

VANTAGENS DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para fins de avaliações para obtenção do título de Especialista em Gestão Florestal.

Aprovada em ____ de _____ de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Willian Borelli Polzl
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Orientador

Prof.
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Examinadora

Prof.
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Examinador

Sinceros agradecimentos a minha família pelo apoio incondicional e aos meus colegas de trabalho, fonte constante de aprendizado.

Dedico

A minha mãe que nunca desistiu de lutar por uma vida melhor para mim e meu irmão. E ao meu marido, minha fortaleza e companheirismo diário.

RESUMO

Traça um breve histórico acerca da certificação ambiental e em que países começaram a surgir os primeiros movimentos a favor da certificação ambiental. Apresenta os benefícios advindos da implantação de um plano de certificação florestal, uma vez que há uma necessidade de se mudar comportamentos agressivos ao meio ambiente e às florestas, pois podemos usufruir daquilo que nos é proporcionado de forma consciente e com valores que visem a torná-lo renovável. Destaca as principais certificações ambientais existentes no mundo, inclusive no nosso país. Ressalta a importância da sustentabilidade para as gerações futuras e uso sustentável dos recursos ambientais e florestais. Aduz que a responsabilidade com um ambiente ecologicamente saudável reflete na economia do país e na sociedade. Tal responsabilidade deve ser seguida por toda coletividade, no que concerne o respeito aos recursos naturais, às florestas e aos ecossistemas. Conclui que a certificação ambiental é um ótimo instrumento que visa garantir a sustentabilidade e a garantia de recursos renováveis para nós e para as gerações futuras.

Palavras-chave: certificação ambiental, ISO 14001, CERFLOR, FSC, sustentabilidade, certificação florestal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS

15

1.1 Conceitos e características.....15

1.2 Primeiros movimentos a favor da certificação16

1.3 Benefícios da certificação ambiental18

2 PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS20

2.1 ISO 1400120

2.2 CERFLOR24

2.3 *Forest Stewardship Council* - FSC.....27

3 SUSTENTABILIDADE31

3.1 Considerações acerca de desenvolvimento sustentável31

3.2 A importância da responsabilidade social.....32

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES35

5. CONCLUSÃO

6. REFERÊNCIAS

7. ANEXOS

7.1 Aplicação da certificação ambiental em grandes empresas

7.1 Relação de empresas certificadas ISO14001

7.2 Relação de empresas certificadas CERFLOR

7.3 Relação de empresas certificadas FSC

7.4 Lei Municipal de São Paulo – Obrigatoriedade de compra de papel certificado

INTRODUÇÃO

O processo de desmatamento, degradação do meio ambiente e enfraquecimento das florestas naturais despertaram o interesse de todo o mundo para questões ambientais. No nosso país, ocorreu uma perda significativa da Mata Atlântica, do cerrado e da caatinga. É um processo predatório e absolutamente reprovável que se manifesta em atitudes nefastas contra o meio ambiente.

Em meados dos anos 80, por existir uma elevação na taxa de desmatamento da Amazônia e de grandes perdas florestais em outros países, a exemplo de grandes incêndios na Indonésia, várias ONG's em todo o mundo resolveram boicotar o consumo de madeiras tropicais, reduzindo a demanda por estes produtos.

A indústria florestal reagiu a esses boicotes, criando uma espécie de declaração e selos para atestar que seus produtos estavam em conformidade com as normas em vigor, eram “sustentáveis” ou “respeitavam a população indígena”.

No início da década de 90, algumas ONG's perceberam que na verdade aquelas certificações e auto-declarações eram falsas, pois chegaram a analisar a veracidade desses documentos de certificação. O resultado desse trabalho árduo foi à conclusão de que quase todos aqueles selos eram falsos ou não correspondiam com a realidade apresentada.

Foi então que, a partir de 1990 começaram a surgir certificações sérias e verdadeiras. Nesse mesmo período a WWF (*World Wide Fund for Nature*) começou em vários países uma discussão com importadores e consumidores de madeiras tropicais para que fossem banidos aqueles certificados falsos e passassem a apoiar um sistema de certificação universal, com princípios e critérios claros e com

capacidade para serem auditados e monitorados por instituições que verdadeiramente fossem sérias e trabalhassem de forma independente.

Em 1993 foi estruturado formalmente o FSC® (*Forest Stewardship Council™*), Conselho de Manejo Florestal, processo intenso de consulta e de pesquisa para verificar a viabilidade, riscos e estratégias para a criação de um sistema que envolvesse não só um, mas vários países, cada um com suas peculiaridades.

No final do século XX, na década de 80, surgiu o conceito de “desenvolvimento sustentável”, nesse conceito estava centralizada a ideia de dois pilares fundamentais da sustentabilidade do desenvolvimento. Primeiro, uma ética capaz de permitir que as gerações presentes garantam o bem-estar das gerações futuras e o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável. Dessa forma, a intensidade e frequência da colheita de produtos florestais hoje precisam levar em consideração a sustentabilidade das gerações vindouras. Nesse primeiro diapasão, apoiava-se, de certa forma, o conceito de manejo sustentado.

Em segundo lugar, consagrou-se uma visão holística de desenvolvimento sustentável, ou seja, com objetivos ímpares, onde os objetivos e dimensões socioculturais, ambientais e econômicos precisavam ser harmonizados.

O objetivo desse trabalho abordar os benefícios da certificação ambiental e seus processos de certificação do manejo florestal, garantindo um ambiente ecologicamente equilibrado, socialmente justo e economicamente viável.

1 CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS

1.1 Conceitos e características

O mercado tem acolhido vários tipos de certificações ambientais, pois se multiplicam em números relevantes. A Norma Técnica ABNT NBR ISO 14020 afirma que “a rotulagem ambiental – declaração ambiental – é a afirmação que indica os aspectos ambientais de um produto ou serviço”.

A certificação ambiental é o meio pelo qual as empresas constituem um método sucessivo de gerenciamento de seus impactos ambientais, podendo chegar a melhores resultados em suas políticas de desenvolvimento ambiental. Trata-se de uma ferramenta muito valiosa para a consolidação da corresponsabilidade envolvendo as companhias e os órgãos de controle ambiental. Empresas de vários ramos estão cada vez mais interessadas em demonstrar uma postura ambiental politicamente correta, tendo o controle de suas atividades, produtos ou serviços no meio ambiente, e de certa forma, imprimindo sua política e seus objetivos ambientais.

Esse comportamento empresarial está em conexão com os parâmetros de normas ambientais cada vez mais exigentes, inserido em um contexto de políticas socioambientais cada vez mais sólidas. Além de estar emparedado com outras medidas que tem como objetivo estimular a proteção ao meio ambiente.

Nos últimos anos foi possível notar uma sociedade mais crítica com relação à postura de algumas empresas concernente à responsabilidade ambiental, em especial, verificou-se que as empresas florestais foram questionadas sobre o quanto o manejo dos seus recursos é usado para atender as necessidades sociais,

econômicas, ecológicas, culturais e até mesmo espirituais de gerações presente e futura.

A população tem se conscientizado quanto à correta utilização dos recursos naturais, isso tem levado a uma mudança de comportamento, pois as pessoas estão começando a exigir produtos que não tenham matéria-prima que contribua para a degradação do meio ambiente. Através do consumo consciente, a sociedade aprende mais sobre os custos e riscos do seu estilo de vida, começando a tecer críticas mais consistentes com relação ao meio ambiente, a processos produtivos de bens de consumo, bem como suas relações sociais.

Nesse contexto, começam a surgir as certificações ambientais, como uma forma das empresas atestarem, através de organismos sérios, independentes e com base em princípios, requisitos e critérios de normas socioambientais, que o seu manejo florestal está de acordo com a legislação ambiental vigente e seu trabalho realizado atende a algum tipo de padronização.

Qualquer que seja a certificação, esta sempre estará inserida em um processo voluntário no qual o objetivo é identificar e garantir que a madeira produzida foi originada de um manejo florestal ecologicamente equilibrado, economicamente viável e socialmente justo.

1.2 Primeiros movimentos a favor da certificação

Foi em meados dos anos 80 que surgiu nos Estados Unidos, um movimento para certificar a madeira consumida por um grupo de artesãos que tinha o compromisso com a conservação das florestas. O principal marco desse movimento foi uma associação que objetivava a proteção das florestas pluviais, a

chamada *Woodworkers Association for Rainforest Protection* (WARP), que fez várias conferências para discutir sobre um tipo de sistema de certificação de madeiras oriundas do manejo florestal.

Foi a partir desse movimento que iniciou-se o programa *Smartwood*, criado pela ONG norte-americana *Rainforest Alliance*, que desenvolveu os primeiros padrões para verificar se determinada floresta era ou não bem manejadas.

Durante esse período a WWF começou, em vários países e em especial na Inglaterra, um importante diálogo com importadores e consumidores de madeiras tropicais para esses removessem os “autocertificados” e apoiassem a criação de um sistema de certificação mundial, com critérios que pudessem ser seguidos e viessem a ser auditados e monitorados por instituições independentes.

Na década de 90 já havia sinais de que viria a surgir o FSC (*Forest Stewardship Council*), Conselho de Manejo Florestal, que só foi estruturado formalmente no ano de 1993. Entre 1990 e sua estruturação, o FSC consultou vários países com o objetivo de fundamentar todo o processo de criação. Foram seis meses de realização de diversos seminários em Piracicaba, Belo Horizonte, Brasília, Belém, São Paulo e foram feitos questionários para mais de 300 instituições de diferentes segmentos do setor florestal.

A indústria mostrou oposição, pois começou a perceber que não se tratava de um processo sobre o qual teriam controle, pois as decisões seriam tomadas por ONG's, ambientalistas e movimentos sociais. Dentro do setor de celulose e papel algumas empresas entenderam o caráter quase implacável desse processo de construção de um sistema sério e independente e passaram a discutir como isso deveria acontecer.

1.3 Benefícios Da Certificação Florestal

A certificação florestal contribui em vários aspectos. Do ponto de vista ambiental, a certificação é responsável pela conservação da biodiversidade e seus valores associados: recursos hídricos, solos, paisagens e ecossistemas. Além de contribuir para manter as funções ecológicas e a integridade das florestas e proteger as espécies ameaçadas de extinção ou devolvê-las para seus *habitats*.

Ao subsidiar a integridade e a continuidade dos ecossistemas e da floresta, a certificação traz benefícios não só ambientais, mas também econômicos, pois garante à continuidade da atividade produtiva, ajuda no desenvolvimento da floresta, e em consequência gera vantagem competitiva.

Um aspecto da certificação que não pode deixar de ser citado é a legalização da atividade produtiva. Isso contribui para eliminar os trabalhos ilegais, a exemplo da mão de obra infantil, gerando mais empregos e assegurando que sejam cumpridos os direitos trabalhistas. A renda pública é aumentada, pois passa a ocorrer o pagamento dos tributos devidos e obrigações sociais. Há um aumento considerado na transparência e isso facilita sua fiscalização.

Do ponto de vista de segurança ocupacional, há uma significativa redução dos acidentes de trabalho em decorrência da introdução das normas de segurança e prevenção, valorizando a mão de obra qualificada e melhorias nas condições do ambiente de trabalho.

Ao decorrer destes anos de discursão, implantação e melhorias nas normas de certificação e até mesmo a difusão dos conceitos, podemos perceber a evolução nas atitudes e discurso da população e até mesmo dos governos. Um

exemplo relevante a Resolução nº1/2010 do MEC, que exige a necessidade de certificação dos materiais gráficos comprado no âmbito dos programas nacionais do livro: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), o Programa Nacional do livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e a recente Lei MUNICIPAL de São Paulo, nº 15.464/2011, que obriga que a administração pública MUNICIPAL compre somente papel certificado.

Notamos que cada vez mais a certificação florestal e/ou ambiental começa a tomar rumos de parâmetros de uma gestão correta e reconhecida até mesmo por órgãos governamentais. O que nos levar a pensar que estas certificações torna a empresa mais competitiva em mercados que antes só levavam em consideração o preço, ou seja, a valorização do produto pura e simples. De fato, já estamos na “onda” da Sustentabilidade dos negócios baseado em três pilares: Econômico, Social e Ecológico.

2 PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS

2.1 ISO 14001

A procura por um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) eficiente, fez com que crescesse o número de empresas interessadas na certificação NBR ISO 14001. Porém a certificação deve ser complementar às ações que a companhia tem que conduzir para obter e assegurar a responsabilidade ambiental.

A definição de uma política ambiental própria é uma forma de a organização explicar seus princípios de respeito ao meio ambiente e sua contribuição para a solução racional dos problemas ambientais.

O objetivo de se obter uma norma internacional para o gerenciamento ambiental é que esta norma pode ser utilizada como *benchmarking* comum, através do qual as empresas possam medir seu desempenho ambiental.

Morandi, Gil (2001) argumenta que:

A elaboração da série ISO 14000 foi feita para inibir a forma generalizada e desordenada da certificação dos selos ambientais, pois esse trabalho vem para disciplinar, sistematizar e padronizar as atividades no setor produtivo, validados por um organismo internacional (MORANDI, 2001 p. 86).

Para ROBLES (2003), o principal objetivo da norma é patrocinar o equilíbrio entre a proteção ambiental e as necessidades socioeconômicas, a fim de garantir o sucesso da organização.

A série de normas ISO 14000 é uma contribuição da *International Organization for Standardization* (ISO) ao campo de gerenciamento ambiental. Essa série baseia-se na BS-7750 – *Specification for Environmental Management Systems* – uma norma britânica que teve sua primeira edição em março de 1992, entrando em vigor em janeiro de 1994.

A ISO é uma organização não governamental, internacional, formada por organismos de normalização de mais de 140 países, foi estabelecida em 1947 e sua missão é promover o desenvolvimento da normalização e atividades relacionadas com a visão de facilitar o comércio internacional de produtos e serviços, além de promover a cooperação nas esferas das atividades intelectuais, científicas, tecnológicas e econômicas.

A ISO 14001 é uma norma reconhecida internacionalmente de acordo com seus requisitos, certifica a gestão ambiental das organizações; seus princípios podem ser aplicados em qualquer empresa de produto ou serviço. Esse sistema de gestão auxilia a empresa a identificar, priorizar e gerenciar seus riscos ambientais, fazendo com que a empresa monitore e controle as questões mais relevantes de seu negócio.

A política ambiental, que é um de seus requisitos, obriga as empresas a se comprometerem com a prevenção e combate da poluição e ainda possuir programas de melhoria contínua. Fundamentalmente foi constituída para cuidar de questões que se referem à diminuição e/ou eliminação das várias formas de poluição e impactos adversos de correntes, bem como à racionalização do consumo de recursos naturais renováveis e/ou não renováveis e otimização de impactos benéficos.

Baseada no ciclo de PDCA constituído de 4 etapas, de acordo com Aguiar, 2006.

<i>PLAN</i> (Planejamento)	No planejamento é definida a meta de interesse e estabelecidos os meios (plano de ação) necessários para se atingir a meta proposta.
<i>DO</i> (Execução)	Para a execução dos planos de ação, as pessoas são treinadas. Após, os planos são implementados e coletados dados que

	possam fornecer informações sobre a obtenção da meta.
<i>Check</i> (Verificação)	Como o uso dos dados coletados na etapa de execução, é feita uma avaliação dos resultados obtidos em relação ao alcance da meta.
<i>Action</i> (Ação)	Nesta etapa a ação a ser realizada depende dos resultados obtidos, avaliados na Etapa de Verificação.

A meta sendo alcançada é estabelecida os meios de manutenção dos bons resultados obtidos, mas se não foi possível alcançá-la, inicia-se novo giro do PDCA, com o objetivo de se encontrar meios que levem o processo a obter resultados que superem a lacuna entre valor da meta e o resultado alcançado com a implementação do plano de ação.

A certificação de uma empresa baseia-se no cumprimento da norma ISO 14001, embora essa não exija que a empresa já tenha solicitado o melhor desempenho ambiental possível, nem esteja utilizando as melhores tecnologias disponíveis (VALLE, 2000).

Histórico dos certificados emitidos por mês e ano													
Descrição do relatório: Histórico do número de certificados emitidos, segundo a(s) norma(s) ISO 14001:2004, agrupados por mês e ano dentro do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) para empresas nacionais e estrangeiras.													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2001	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	2	7
2002	0	0	2	1	3	0	0	1	0	1	1	2	11
2003	0	0	0	1	4	1	3	0	0	3	4	11	27
2004	4	3	6	11	10	2	5	2	1	5	7	6	62
2005	9	7	5	7	18	19	30	42	31	65	56	78	367
2006	95	42	109	79	93	103	75	76	41	33	48	44	838
2007	53	38	37	28	34	39	41	24	17	21	7	17	356
2008	19	5	16	5	21	19	15	10	9	6	8	11	144
2009	25	8	9	7	13	12	4	16	4	6	8	13	125
2010	26	6	7	6	6	6	2	7	4	7	2	9	88
* 2011	15	5	8	5	7	9	5	7	6	4	0	0	71
*2011 - Até a presente data													
Relatório emitido em: 14/11/2011													

Fonte: www.inmetro.gov.br

Na tabela acima podemos observar um crescimento significativo de certificações do ano de 2005 para 2006, porém não foi encontrado no site do Inmetro o que justificasse este aumento, principalmente porque no ano seguinte (2007) volta-se o patamar de 2005.

É importante ressaltar que o Inmetro só contabiliza as certificações com registro por esta entidade. A empresa certificada pode utilizar de outros credenciadores internacionais, que as vezes tem o custo menor.

A implementação do ISO 14001 permite descobrir desperdícios e processos ineficientes, tornando possível a fabricação de mais produtos com menor quantidade de matérias-primas e criando menor quantidade de resíduos.

Na Bahia existe uma legislação que prorroga o prazo da licença de operação de uma empresa por mais 2 anos se esta estiver certificada na norma ISO14001.

2.2 CERFLOR

Trata-se uma norma brasileira com validação internacional do PEFC – *Programme for the Endorsement Forest Schemes* (Programa para a Aprovação de Esquemas de Certificação Florestal) para a gestão do manejo de plantações de florestas.

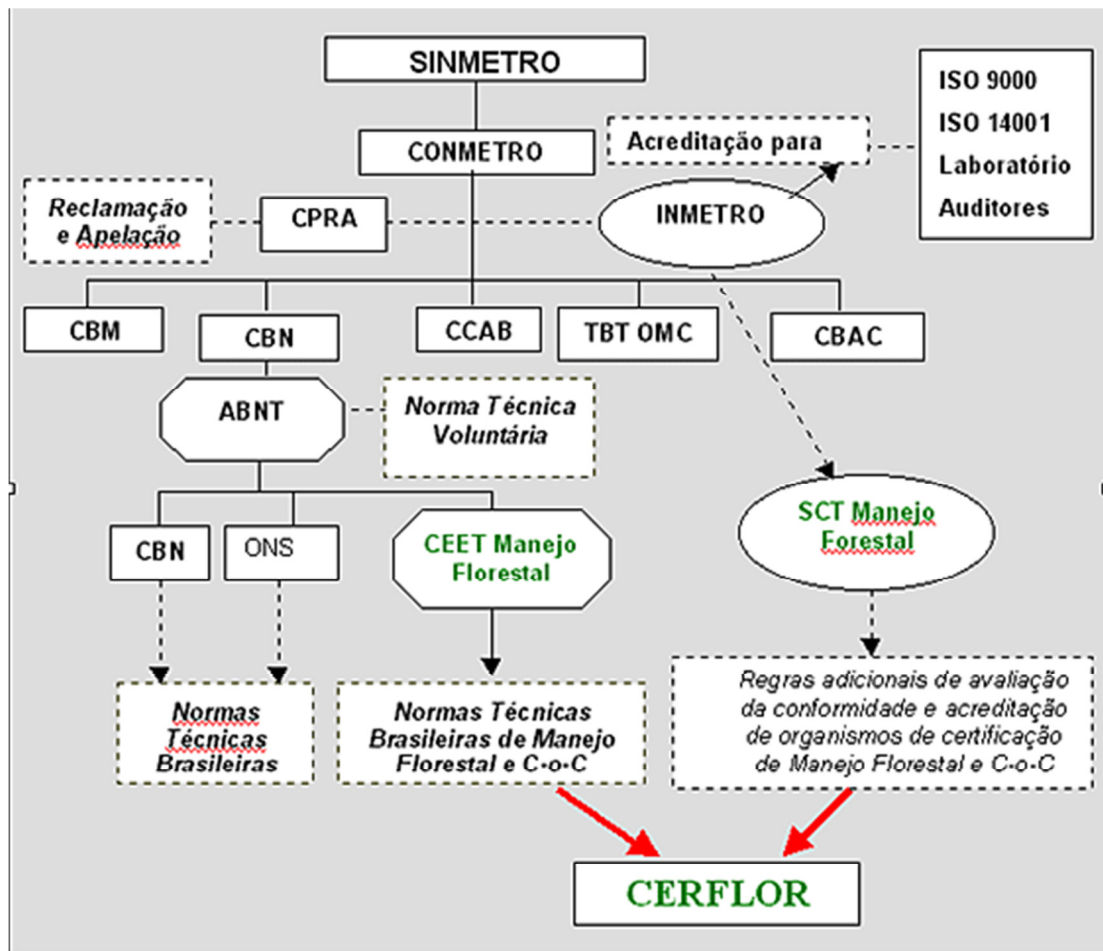
O Programa Brasileiro de Certificação Florestal foi desenvolvido dentro da estrutura do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – SINMETRO. Possui o órgão que estabelece as suas políticas, o Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - CONMETRO e como órgão executivo central, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO. O INMETRO, autarquia federal é organismo acreditador oficial do Governo Brasileiro e o gestor de programas de avaliação da conformidade.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos reconhecida pelo CONMETRO como Fórum Nacional de Normalização e é membro fundador da ISO. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa CERFLOR.

A composição da Subcomissão Técnica de Certificação Florestal é dividida em categorias:

- a) representantes do governo;
- b) representantes do setor produtivo;
- c) representantes de consumidores;
- d) representantes de entidades neutras.

A estrutura na qual o Cerflor está inserido pode ser visualizada conforme apresentado na figura abaixo:



Fonte: INMETRO

Este sistema estabelece princípios que mostram como deve ser o correto manejo florestal, cada um deles é dividido em critérios, que são compostos por indicadores – evidências que comprovam que a empresa está cumprindo a norma. Dependendo da localização e da finalidade da área de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicados. No entanto, sempre será necessário avaliar todos aqueles relacionados à situação real.

Lançada em 2002, pela Sociedade Brasileira de Silvicultura – SBS em parceria com algumas associações do setor, instituições de ensino e pesquisa, organizações não governamentais e com apoio de alguns órgãos do governo.

Também teve a cooperação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para desenvolver os princípios e critérios.

Em 2005 o PEFC, maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal, localizado em Luxemburgo, deu o reconhecimento à certificação CERFLOR, garantindo que as florestas brasileiras certificadas nesta norma, observam práticas internacionais de manejo sustentável de florestas, ou seja, são ambientalmente corretas, justas e economicamente viáveis.

Os princípios conforme da norma do CERFLOR (ABNT NBR 14789, 2008) são:

- **Princípio 1** – Cumprimento da legislação: um empreendedorismo florestal deve ter práticas e ações que asseguram o cumprimento das legislações federal, estadual e municipal. As leis, os acordos e os tratados internacionais devem ser divulgados para todos os envolvidos no processo.
- **Princípio 2** - Busca da sua sustentabilidade: o manejo florestal deve ser planejado e executado com serviços próprios ou através de terceiros. A organização deve promover e ter atitudes que levem ao uso racional dos recursos florestais, sejam esses a matéria-prima produzida, os produtos secundários ou os serviços prestados pela floresta. Deve-se manejar a floresta impedindo a exaustão de recursos naturais renováveis.
- **Princípio 3** - Zelo pela diversidade biológica: a empresa deve utilizar a plantação florestal procurando minimizar os impactos negativos de sua atividade sobre a flora e a fauna e zelar pela manutenção do meio ambiente.
- **Princípio 4** - Respeito às águas, ao solo e ao ar: o manejo florestal e o programa de desenvolvimento tecnológico da empresa devem prever e adotar

técnicas que busquem promover a conservação do solo, dos recursos hídricos e do ar.

- **Princípio 5:** Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões onde ocorrem a atividade florestal: a empresa deve ter uma política de relacionamento com os trabalhadores florestais e comunidades locais, apresentando evidências dos benefícios da atividade florestal nos aspectos sociais, ambientais e econômicos.

2.3 FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC

O FSC (*Forest Stewardship Council*) – Conselho de Manejo Florestal é uma organização não-governamental, internacional e independente, composta por ambientalistas, pesquisadores, representantes de movimentos ligados à causa ambiental, produtores rurais, empresários. Erguido no ano de 1993, esse Conselho tem como missão acreditar certificadoras. O FSC não emite certificado, mas garante que aqueles emitidos pelas certificadoras estão dentro dos padrões vigentes. Estas desenvolvem um mecanismo (padrões interinos) para certificação baseado nos Princípios e Critérios (P&C) do FSC, fazendo adaptações para a real situação de cada região ou sistema produtivo. Caso o país não tenha o seu próprio padrão interino.

Os Princípios e Critérios (P&C) do FSC podem ser utilizados a todas as florestas tropicais, temperadas e boreais. Estes P&C também são aplicados às plantações e florestas parcialmente plantadas. Padrões mais minuciosos para estes e outros tipos de vegetação precisam de desenvolvidos em nível nacional e local. O FSC e entidades certificadoras podem deixar de exigir perfeição no cumprimento dos

P&C. Todavia, graves erros no cumprimento de princípio individual acometerão ao candidato a perda da certificação ou sua desqualificação.

Os P&C são ligados ao sistema de avaliação e padrão de todas as organizações certificadoras que buscam credenciamento junto ao FSC. Apesar de os P&C terem sido formados especialmente para as florestas manejadas voltadas para a produção de madeira, também são importantes, em diferentes graus, para florestas manejadas para produtos não-madeireiros. A determinação para classificar uma floresta manejada como uma floresta natural deve ser tomada em nível local e será orientada por padrões regionais reconhecidos pelo FSC (quando existirem). Poderão incluir condições e restrições adicionais ao manejo de plantações florestais.

Os P&C do FSC devem seguir a legislação nacional, internacional e regulamentações aplicáveis à área ambiental. O FSC é utilizado para complementar – não superar – outras iniciativas que apoiam um manejo responsável da floresta.

Vejamos, a seguir, os P&C que um candidato à certificação deve se atentar, dada a importância de cada um desses princípios na busca pela melhoria na legislação pertinente e no manejo florestal.

- **Princípio 1: Obediência às leis e aos princípios do FSC**

O manejo florestal deve se enquadrar nas normas e leis aplicáveis no país onde opera, bem como respeitar tratados internacionais e acordos bilaterais, além de obedecer a todos os Princípios e Critérios do FSC.

- **Princípio 2: Responsabilidade e direitos de posse e uso da terra**

Os direitos de posse e de uso de longo prazo relativos à terra e aos recursos florestais devem ser claramente definidos, documentados e legalmente estabelecidos.

- **Princípio 3: Direitos dos povos indígenas**

Os direitos legais e costumeiros dos povos indígenas de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos devem ser reconhecidos e respeitados.

- **Princípio 4: Relações comunitárias e direitos dos trabalhadores**

As atividades de manejo florestal devem manter ou ampliar o bem estar econômico e social de longo prazo dos trabalhadores florestais e das comunidades locais.

- **Princípio 5: Benefícios da floresta**

As operações de manejo florestal devem incentivar o uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da floresta para assegurar a viabilidade econômica e uma grande gama de benefícios ambientais e sociais.

- **Princípio 6: Impacto ambiental**

O manejo florestal deve conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, e os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares, e ao assim atuar, manter as funções ecológicas e a integridade da floresta.

- **Princípio 7: Plano de manejo:**

Um plano de manejo – apropriado à escala e intensidade das operações propostas – deve ser escrito, implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingi-los devem ser claramente definidos.

- **Princípio 8: Monitoramento e avaliação**

O monitoramento deve ser conduzido – apropriado à escala e à intensidade do manejo florestal – para que sejam avaliados a condição da floresta, o rendimento dos produtos florestais, a cadeia de custódia, as atividades de manejo e seus impactos ambientais e sociais.

- **Princípio 9: Manutenção de florestas de alto valor de conservação**

As atividades em manejo de floresta de alto valor de conservação devem manter ou ampliar os atributos que definem estas florestas. Decisões relacionadas à florestas de alto valor de conservação devem sempre ser consideradas no contexto de uma abordagem precautória.

- **Princípio 10: Plantações**

As plantações devem ser planejadas e manejadas de acordo com os Princípios e Critérios de 1 a 9 e o Princípio 10 e seus Critérios. Considerando que as plantações podem proporcionar um leque de benefícios sociais e econômicos, e contribuir para satisfazer as necessidades globais por produtos florestais, recomenda-se que elas complementem o manejo, reduzam as pressões, e promovam a restauração e conservação das florestas naturais.

3 SUSTENTABILIDADE

3.1 Considerações acerca de desenvolvimento sustentável

A preocupação com o meio ambiente vem alterando profundamente o estilo visionário das empresas que estão preocupadas em atender às necessidades do presente sem comprometer às necessidades futuras.

Evocado pela primeira vez em 1987, durante a reunião da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, o conceito de desenvolvimento sustentável é apoiado por diversos personagens: organismos internacionais e supranacionais, sociedade civil, poderes públicos e empresas. (SANCHES, 2000).

O conceito também diz respeito à economia, à gestão pública e privada, à proteção do meio ambiente, à saúde, à educação, à agricultura, ao turismo e ao desenvolvimento internacional. Setores políticos, econômicos e sociais devem incluir o desenvolvimento sustentável em suas estratégias.

Até então, as empresas mantinham-se voltadas única e exclusivamente para a sua lucratividade, para a eficiência e a eficácia dos seus sistemas de produção, precisavam, a partir dessa nova consciência mundial, preocupar-se com a questão ambiental.

Dessa forma, começaram a perceber que os investimentos relacionados à preservação do meio ambiente, com o intuito de promover um desenvolvimento sustentável, ao contrário do que imaginavam, não representavam

mais despesas e, conseqüentemente, mais gastos a serem feitos, mas sim sua permanência no mercado.

A responsabilidade socioambiental é a garantia para o desenvolvimento das organizações modernas, tendo em vista que, a função de promover o desenvolvimento sustentável e combater as injustiças ambientais não cabe apenas ao Estado. As empresas e demais agentes econômicos também precisam se engajar nessa tarefa.

As empresas devem buscar a certificação e se adequarem à realidade ao panorama mundial, ou seja, deve associar sua imagem à preservação ambiental e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

3.2 A importância da responsabilidade social

A responsabilidade social está relacionada à garantia de desenvolvimento sustentável para as organizações. De acordo com Donaire (1999, p. 66): “o retorno do investimento, antes entendido simplesmente como lucro para as empresas, de agora em diante passa, fundamentalmente pela contribuição e criação de um mundo sustentável”.

Acredita-se que as empresas dos tempos modernos que se preocuparem única e exclusivamente com o seu lucro e ignorar as dimensões social e ambiental não terão vida longa. Contudo, em função das imprecisões que cercam o conceito de desenvolvimento sustentável e, por conseguinte, do que vem a ser sustentabilidade das atividades produtivas, passa-se aqui a interpretar sustentabilidade como sendo um movimento dinâmico por parte das empresas em

busca constante de maior eficiência econômica; da redução ou eliminação dos efeitos nocivos de suas atividades sobre o meio ambiente.

A preocupação porte das empresas em relação a esse tema tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, onde as mesmas estão procurando formas de se adaptarem a essa realidade, dentre outras razões, para também se manterem competitivas. A responsabilidade socioambiental deve permear a própria essência dos negócios. Não se realiza por meio de ações isoladas, desvinculadas da operação empresarial, mas envolve atividades e decisões intimamente associadas à forma como a empresa interage com a sociedade em que está inserida.

Na visão de Barbieri (1997, p. 199):

Quando a empresa busca capturar oportunidades através do crescente contingente de consumidores responsáveis através de ações legítimas e verdadeiras, essas ações tendem a reforçar ainda mais a consciência ambiental, criando um círculo virtuoso, na qual a atuação mercadológica, marketing verde, como querem alguns, torna-se instrumento de educação ambiental.

Assim, qualquer empresa para alcançar seus objetivos e garantir a sua própria continuidade, precisa transformar suas ações em resultados que demonstrem a sociedade à importância de manter vantagens competitivas sustentáveis. Uma importante iniciativa é desenvolver atividades através do ISO 14001, garantindo a melhoria contínua da contabilidade ambiental e impactos ambientais. Desenvolver atividades econômicas com a valorização humana através da mão de obra, capacitação e oportunidades, sem preconceito e limitações físicas.

Nesse contexto Donaire *apud* Kraemer (2002, p. 79) diz que:

Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente não sendo uma organização que atua no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças em oportunidades de negócios.

Sob esse enfoque, muitas delas têm conseguido resultados bastante satisfatórios quanto à reciclagem de materiais, por exemplo. Dentre eles o mesmo autor menciona a economia de recursos para as empresas; o desenvolvimento de novos processos produtivos com a utilização de tecnologias mais limpas ao meio ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há um objetivo a ser seguido por todos: a busca por um desenvolvimento sustentável que “atenda às necessidades das presentes gerações sem prejudicar o atendimento das necessidades das gerações futuras”. Certamente, alguns podem considerar uma tarefa pouco provável de ser executada com sucesso, tendo em vista que ainda muitas pessoas não se deram conta da responsabilidade que devemos ter com um ambiente ecologicamente saudável.

Essa busca por uma sociedade sustentável tem de ser seguida pela coletividade, não apenas por políticas internas de cada país, mas pela contribuição de cada um de nós, como agentes atuantes e envolvidas nesse sistema. Portanto, essa conscientização somada com a postura correta que as empresas precisam ter, faz com que vários setores se mobilizem prol de um ambiente saudável para nós e para as gerações vindouras. É a partir dessas ideias que atualmente existem discussões sobre uso sustentável dos recursos naturais, especialmente o uso de produtos florestais. Produtos florestais madeireiros e não madeireiros (frutos, plantas, ornamentais, plantas medicinais, etc.) são parte significativa da base de nossa economia nos nível local e global.

Os indícios têm mostrado que o uso desses recursos está inadequado, pois não param de cessar os desmatamentos, queimadas, erosão, desperdício e muitas outras formas de exploração predatória e nefasta dos recursos naturais, de várias espécies florestais e da destruição de ecossistemas, em escala mundial. Um “bom manejo” significa que além do equilíbrio ecológico, sejam assegurados os fins sociais e a viabilidade econômica. Portanto, não se pode permitir que o manejo de uma área florestal seja classificado como “sustentável” caso permita o trabalho

infantil, o desrespeito às leis e ainda não atenda aos requisitos mínimos de qualidade e regularidade.

Foi necessário definir princípios e critérios para se adequar às normas e em consequência ter “um bom manejo florestal”. Para isso, foram identificadas instituições com requisitos de credibilidade para que pudesse certificar as áreas florestais para que fossem manejadas de forma sustentável. A certificação florestal surgiu para garantir que consumidores pudessem perceber que não estariam contribuindo para o uso predatório dos ecossistemas e florestas, e ao mesmo tempo, permitir que esses consumidores pudessem contribuir para que ações como essas aumentem, ou seja, atitudes que visem a garantir o uso sustentável do meio ambiente e consciência socioambiental.

É claro que a certificação florestal não é um “toque de magia” para atender a todas as necessidades nesse campo, pois se trata de um processo, ainda, custoso, pouco acessível para a grande parte da população vinculada à produção florestal. Nem tampouco é um modelo acabado, muito pelo contrário, é um processo que está em construção.

As empresas economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, são as que têm maiores probabilidades de serem reconhecidas no mercado, garantindo os seus potenciais de crescimento e desenvolvimento. Certificação ISO 14001 é a sobrevivência no mercado altamente competitivo e globalizado.

Acredita-se, portanto, que as organizações que promovem as práticas de trabalho ambientalmente aceitas, proporcionando benefícios à sociedade em

geral, se diferenciarão daquelas empresas que visam somente à maximização do lucro, deixando ignorada a responsabilidade socioambiental.

Atentas a esta questão, merecem destaque neste âmbito as empresas Suzano Papel e Celulose e Natura, com os seus casos no anexo deste trabalho. Tais empresas por meio de suas ações reforçam que a responsabilidade socioambiental deve permear a própria essência dos negócios.

CONCLUSÃO

Por tudo que foi explanado, chega-se a conclusão de que a certificação precisa ser complementada por um processo mais apropriado de regulamentação da atividade florestal por parte do governo. Ainda que careça de alguns retoques, podemos afirmar que a certificação ambiental é um dos mais interessantes instrumentos à nossa disposição na busca pelo bom manejo das florestas e pelo desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Silvio. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma**. Minas Gerais/ Nova Lima: INDG, 2006.

BARBIERI, José Carlos. **Competitividade Internacional e Normalização Ambiental**. Artigo sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, nov. 1997.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Atlas, 2003.

FSC. **Busca de certificados**. Disponível em <<http://info.fsc.org/>>. Acesso em 10/11/2011

INMETRO. **Relação de empresas certificadas ISO 14001**. Disponível em <<http://www.inmetro.gov.br/gestao14001/ResultCatalogo.asp?Chamador=INMETRO14&Inicio=1>>. Acesso em 10/11/2011.

INMETRO. **Relação de empresas certificadas CERFLOR**. Disponível em <<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/pdf/empresas-cerflor.pdf>>. Acesso em 10/11/2011.

MICOELLA, Gilberto; MARQUES, João Fernandes, SKOPURA, Ladislau Araújo. **Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP**. Jaguariúna: Embrapa, 2004.

NATURA. **Compromisso com o futuro**. Disponível em <http://natura.comunique-se.com.br/natura_si/show.aspx?id_materia=9338>. Acesso em 10/09/2011.

REVISTA MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL. **A evolução das certificações ISO 14.001 no Brasil**. Edição Especial ISO 14.000, mai. 2008.

ROBLES JÚNIOR, A. **Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANCHES, Carmem Silvia. **Gestão ambiental**. Revista de Administração em Empresas, São Paulo, v. 40, n. 2, jan/mar 2009.

SIMÕES, Lopes Luciana. **Certificação florestal**. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Disponível em <http://www.rbma.org.br/default_02.asp>. Acesso em 12/09/2011.

SUZANO. **Relatório de Sustentabilidade**. Disponível em <<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumPagelId=2C90884B303E0939013056C14F596F0D>>. Acesso em 10/11/2011.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. São Paulo: SENAC, 2002. 4ed.

VERGARA, Sylvia. **Relatório e projetos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

Anexo 7.1 - Aplicação da certificação ambiental em grandes empresas

a) Alguns exemplos e resultados alcançados

A certificação florestal vem se tornando cada vez mais importante como instrumento de competitividade das empresas e garantia de um ambiente ecologicamente equilibrado. Observa-se que as empresas que estiverem em condições de demonstrar um compromisso em termos sociais e ambientais, certamente se diferenciarão de seus concorrentes e, por conseguinte, obterão um marco de competitividade importante por meio da confiança de seus clientes investidores, comunidade local e consumidores.

Este fato pode ser observado por meio de importantes e renomadas empresas que se destacam não somente pelos seus produtos ou serviços oferecidos, mas também, pela ligação e responsabilidade com as variáveis sociais e ambientais que lhe rodeiam.

b) Suzano Papel e Celulose

A empresa Suzano Papel e Celulose tem sua construção norteada por valores e ideais humanistas, que inspiram a redefinição de fronteiras de um empreendimento sólido e ousado. Esses valores fundamentam o entendimento de que as pessoas são a essência de atuação e do sucesso da companhia. Por isso, tudo que é realizado, de investimento em biotecnologia ao lançamento de um novo produto no mercado, passa por ações consistentes de responsabilidade social. Trata-se de determinações para buscar o crescimento a partir de bases sustentáveis e a competitividade a partir da valorização das relações humanas e do meio ambiente.

Para tornar possível a alta produção da empresa, sem agressão ao meio ambiente, a Suzano se empenha em realizar pesquisas constantes e atuar em total sintonia com a filosofia de preservação da natureza. Os profissionais responsáveis por esta área fazem um importante trabalho de esclarecimento, coletando e registrando informações para mostrar que o correto manejo florestal viabiliza o cultivo do eucalipto e a preservação da natureza simultaneamente (SUZANO, 2008).

As florestas de eucalipto são um dos itens do controle ambiente que requer maior investimento e pesquisa, desde os projetos florestais até o melhoramento genético das plantas, por isso o retorno do investimento só acontece sete anos após o plantio, quando as árvores atingem o tamanho necessário para a retirada da matéria-prima.

Depois de receber a certificação FSC – Manejo Florestal no fim de 2004 na unidade de celulose na Bahia, voltada para exportação, anunciou em 2005 a obtenção do selo FSC para suas operações em São Paulo. A certificação abrange 77 mil hectares de florestas e duas unidades industriais especializadas em papel, cujo principal destino é o mercado interno.

Vários estudos de fauna e flora são desenvolvidos com o objetivo de definir ações para a melhoria das condições ecológicas das áreas de preservação ambiental e para identificar bio-indicadores capazes de evidenciar a sustentabilidade desses ecossistemas. O cultivo do eucalipto, à semelhança de outras culturas, depende diretamente da disponibilidade de água.

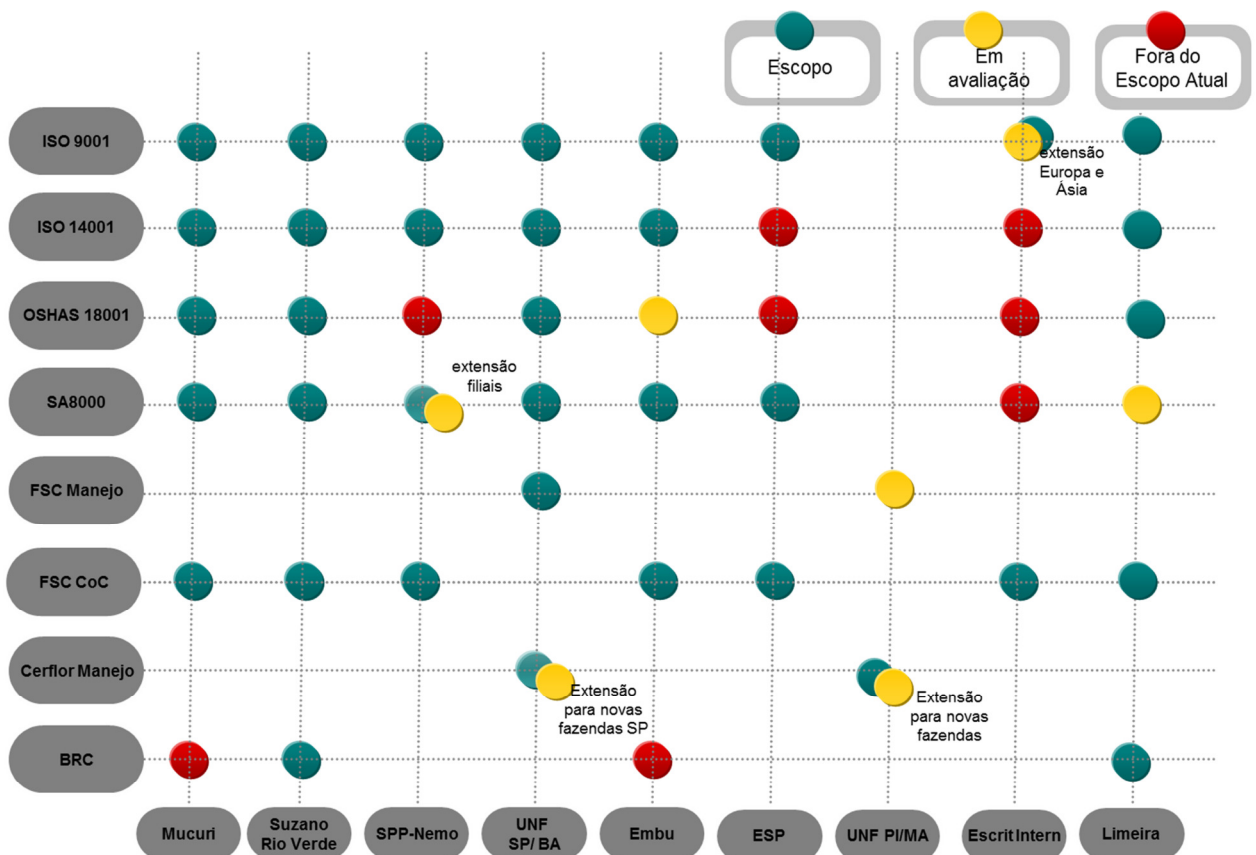
A Suzano adota rigorosos procedimentos para eliminar ou minimizar os impactos adversos sobre este recurso, maximizando os benefícios associados à

silvicultura, tais como a proteção do solo contra a erosão provocada pelas chuvas e dos cursos d'água contra o assoreamento (SUZANO, 2008). Acredita-se que essas ações desenvolvidas pela empresa, foram responsáveis por fazer da companhia a primeira empresa produtora de papel e celulose do mundo a receber a certificação ISO 14001 de meio ambiente em 1997.

Este fator evidencia a postura adotada pela Suzano ao longo dos anos, que visa principalmente uma boa administração dos recursos naturais. A certificação florestal demonstra a consciência ecológica da empresa e sua preocupação com a gestão voltada para a sustentabilidade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

Quanto à responsabilidade social, o Instituto Ecofuturo – com os projetos Parque da Neblina, Coopmare (Cooperativa de Catadores de Papel) e Trilhas Ecológicas, são importantes iniciativas voltadas para a preservação e proteção ambiental, adotados pela Suzano Papel e Celulose. Já na área de cultura e educação, o Coral Max Feffer, o Ler é Crescer, Biblioteca Comunitária já beneficiaram mais de 10.000 crianças.

Escopo das certificações da Suzano Papel e Celulose



Legenda:

- **UNF:** Unidade de Negócio Florestal.
- **Mucuri, Suzano, Rio Verde, Embú e Limeira:** Unidades Industriais.
- **SPP-Nemo, ESP Escritórios Internacionais:** Unidades Comerciais.

As unidades destacadas em amarelo estão em processo de avaliação/implantação das normas destacadas. No caso de Embú está sendo implantada a norma OHSAS18001 por etapas de investimento financeiro para adequações de Segurança e Saúde. Já a UNF-SP adquiriu as florestais no antigo consórcio com a Fibria no estado de SP e as fazendas só tem a

certificação FSC e ISO14001, estamos em avaliação interna de levantamento dos custos financeiros para expansão das normas.

As Unidades Florestais do Piauí e Maranhão fazem parte do processo de expansão da Suzano e estamos em processo de finalização de aquisição das áreas florestais. A equipe da área de Certificação e Normalização está fazendo o trabalho de base que consiste no mapeamento dos processos e indicação dos indicadores de desempenho, implantação de metodologias de qualidade, avaliação dos aspectos e impactos e perigos e riscos de saúde e segurança, avaliação e monitoramento de requisitos legais. Para após a conclusão deste trabalho, que é acompanhando com cronogramas de implantação e aprovado pela diretoria, solicitar a avaliação de um organismo externo de certificação para cancelar as certificações conforme previsto no quadro acima.

A Certificação FSC-Cadeia de Custódia acontece quando uma associação, comerciante ou empresa compra um produto florestal certificado e quer provar sua origem. Sendo assim necessário um certificado de cadeia de custódia. Garantindo assim um certificado nesta categoria e provando que o seu produto tem uma origem a partir de uma floresta certificada.

Isso é necessário, pois um produto florestal, como madeira, por exemplo, passa por vários compradores até chegar ao consumidor final. Além disso, muitas vezes esses produtos são transformados em outros, como a madeira em uma mesa, papel, etc.

Como podemos perceber a Suzano Papel e Celulose possui um escopo bem robusto de certificações em todas as suas unidades e constantemente

faz avaliações, por meio de reuniões de análise crítica pela alta direção, para verificação da aplicabilidade, aderência aos requisitos normativos e ampliações para novas unidades adquiridas.

c) Natura

Outro exemplo de destaque quanto à responsabilidade socioambiental, trata-se da empresa Natura, de origem nacional. Presente em sete países da América Latina, além da França. No Brasil, é a indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, bem como no setor da venda direta.

A companhia busca criar valor para a sociedade como um todo, gerando resultados integrados nas dimensões econômica, social e ambiental. Acreditam que resultados sustentáveis são aqueles alcançados por meio de relações de qualidade e, por isso, buscam manter canais de diálogo abertos com todos os públicos com quem tem contato, em um exercício contínuo de transparência (NATURA, 2011).

Os produtos são a maior expressão da essência da empresa. Para desenvolvê-los, são mobilizadas redes sociais capazes de integrar conhecimento científico e sabedoria das comunidades tradicionais, promovendo, ao mesmo tempo, o uso sustentável da rica biodiversidade botânica brasileira.

As empresas brasileiras de papel e celulose obtiveram as primeiras certificações FSC, como parte dos requisitos de atender ao mercado externo. A Natura foi pioneira em introduzir no nosso país o primeiro produto com embalagem certificada com o selo FSC, um produto para ser aplicado na área dos olhos da linha Chronos. Em 2006, a empresa conseguiu a recertificação segundo a NBR ISO

14001, mantendo Sistema de Gestão Ambiental Natura. Através desse sistema, a Natura acompanha os riscos ambientais ou minimiza suas atividades potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outros a prática e conhecimento obtidos pela experiência na gestão ambiental. Ao assumir a política do meio ambiente como uma das três vertentes de sua política de sustentabilidade, a Natura visa também á ecoeficiência, favorece a valorização da biodiversidade e de sua responsabilidade social.

As diretrizes para o meio ambiente da empresa contemplam:

- a) a responsabilidade para com as gerações futuras
- b) a educação ambiental
- c) o gerenciamento do impacto do meio ambiente e do ciclo de vida dos produtos, e serviços
- d) minimização de entradas e saídas de materiais.

A empresa preconiza que o desenvolvimento sustentável é uma questão que está em sua própria essência, e se expressa na maneira como se pensa e se expressa em fazer negócio.

ANEXOS 7.2 - Relação de empresas certificadas ISO 14001.

Nome da Empresa	Unidade	UF	ISO
Abix Tecnologia Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
AC Engenharia e Sistemas S/S Ltda	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Aços Villares S.A.	Pindamonhangaba	SP	14001:2004
AÇOS VILLARES S/A	Mogi das Cruzes	SP	14001:2004
Adonai Química S.A	Santos	SP	14001:2004
AETHRA COMPONENTES AUTOMOTIVOS LTDA		MG	14001:2004
AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	Minas Gerais	MG	14001:2004
Agência Ar Operadora de Viagens e Turismo Ltda	Bonito	MS	14001:2004
AGÊNCIA DE TURISMO MONTE ALEGRE LTDA.	São Paulo	SP	14001:2004
AHLSTROM VCP INDUSTRIA DE PAPEIS ESPECIAIS S/A.	JACAREI	SP	14001:2004
Allied Signal Automotive Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
Ambial Agroindustrial Ltda	Igrapiúna	BA	14001:2004
Ambiental Pesquisas e Projetos em Meio Ambiente Ltda./ Ambiental Gestão em Meio Ambiente Ltda	Balsa Nova	PA	14001:2004
AMBISERVICE TRATAMENTO DE EFLUENTES E RESIDUOS INDUSTRIAIS LTDA.	ARAUCARIA	PR	14001:2004
América Tampas da Amazônia S.A.	Manaus	AM	14001:2004
América Tampas S.A.	Rio Grande do Sul	RS	14001:2004
Andrew do Brasil Ltda	Sorocaba	SP	14001:2004
Artebord Plásticos S.A.	Rio Grande do Sul	RS	14001:2004
Artecola Indústrias Químicas Ltda	Rio Grande do Sul	RS	14001:2004
Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina - SATC	Santa Catarina	SC	14001:2004
Automolas Equipamentos Ltda	Cambé	PR	14001:2004
Bahia Control, Comércio, Representação e Serviços Ltda	Bahia	BA	14001:2004
BANN QUIMICA LTDA	PAULINIA	SP	14001:2004
BATTRE - Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos S.A.	Salvador - Bahia	BA	14001:2004
Baxter Hospitalar Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
BBM Serviços e Transportes Ltda.	São José dos Pinhais	PR	14001:2004
Bioagri Ambiental Ltda	Piracicaba	SP	14001:2004

Bollhof Service Center Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
Bollhoff Industrial Ltda.	Jundiai	SP	14001:2004
Bollhoff Service Center Ltda.	Jundiaí	SP	14001:2004
Braseco S/A	Ceará Mirim	RN	14001:2004
Brasint Indústria Eletrônica Com. Imp e Exp Ltda	Escritório - Fortaleza	CE	14001:2004
Brasint Indústria Eletrônica Com. Imp e Exp Ltda	Fortaleza	CE	14001:2004
Bruning Tecnometal s/a	PANAMBI	RS	14001:2004
Busscar Ônibus S/A - Divisão Tecnofibras	Unidade 1 e Administração	SC	14001:2004
C.S.E. Mecânica e Instrumentação Ltda	Pinhais	PR	14001:2004
CAMPLUVAS LAVANDERIA INDUSTRIAL LTDA.	Campinas	SP	14001:2004
Caramuru Alimentos S/A	Armazém, XL - portão 20 - Estuário	SP	14001:2004
Carbocloro S.A. Indústrias Químicas		SP	14001:2004
Carbonífera Metropolitana S.A.	Santa Catarina	SC	14001:2004
Carbonífera Siderópolis Ltda	Urussanga	SC	14001:2004
Casco do Brasil	Indaiatuba	SP	14001:2004
CBC Consultoria e Planejamento Ambiental	Bauru	SP	14001:2004
CCS Tecnologia e Serviços Ltda	Limeira	SP	14001:2004
CHEVRON BRASIL LTDA	Não Informado	RJ	14001:2004
Cia Thermas do Rio Quente	RIO QUENTE	GO	14001:2004
CIA. IGUAÇU DE CAFE SOLUVEL	CORNELIO PROCOPIO	PR	14001:2004
CIA. IGUAÇU DE CAFE SOLUVEL	SAO PAULO	SP	14001:2004
CIL CONSTRUTORA ICEC LTDA.	MIRASSOL	SP	14001:2004
Citrovita Agro Industrial Ltda - Terminal Rhamo Indústria Comércio e Serviços Ltda	Santos	SP	14001:2004
CM Construções e Serviços Ltda	Pernambuco	PE	14001:2004
COLAUTO ADESIVOS E MASSAS LTDA	São Paulo	SP	14001:2004
Comfio - Companhia Catarinense de Fiação	Joinville	SC	14001:2004
Comin & Cia Ltda.	1	SC	14001:2004
COMPANHIA Agro Industrial Igarassu	Igarassu	PE	14001:2004
COMPANHIA DE BEBIDAS IPIRANGA	RIBEIRAO PRETO	SP	14001:2004
COMPANHIA DE BEBIDAS IPIRANGA - CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO - FRANCA	FRANCA	SP	14001:2004
COMPANHIA DE BEBIDAS IPIRANGA - CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO - MOCOCA	MOCOCA	SP	14001:2004

Confiança Mudanças e Transportes Ltda	Fortaleza	CE	14001:2004
Constremac Construções LTDA.	São Paulo	SP	14001:2004
Construtora Andrade Gutierrez S/A - SP	São Paulo	SP	14001:2004
CONSTRUTORA COLARES LINHARES S/A.	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Construtora Queiroz Galvão S/A	Rio De Janeiro	RJ	14001:2004
Construtora Queiroz Galvão S/A	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Continental do Brasil Produtos Automotivos Ltda	Bahia	BA	14001:2004
Copam Componentes de Papelão e Madeira Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
CORTEZ ENGENHARIA LTDA.	CE	CE	14001:2004
CPM BRAXIS OUTSOURCING	SALVADOR	BA	14001:2004
CR Almeida S/A - Engenharia de Obras	Curitiba	PR	14001:2004
Crown Embalagens S.A.	Rio Grande do Sul	RS	14001:2004
Crown Tampas da Amzônia S.A	Manaus	MS	14001:2004
CSE Mecânica e Instrumentação Ltda.	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
CVI Refrigerantes Ltda.	Distrito Industrial	RS	14001:2004
Dalkia Brasil S.A	São Paulo	SP	14001:2004
DANA ALBARUS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO & DANA INDUSTRIAS LTDA.	Sorocaba (SP)	SP	14001:2004
Dana Albarus S.A. Indústria e Comércio / Dana Indústrias Ltda		SP	14001:2004
Danone Ltda. - Divisão PLF	São Paulo	MG	14001:2004
Deicmar S.A	Santos	SP	14001:2004
Di Martino indústrias Metalúrgicas Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
DINI TEXTIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.	FERRAZ DE VASCONCELOS	SP	14001:2004
Döhler S.A.	Joinville	SC	14001:2004
Dotti Transporte e Armazens Gerais Ltda	Colombo	PR	14001:2004
Duas Rodas Industrial Ltda.	Jaraguá do Sul	SC	14001:2004
EATOM LTDA. - DIVISAO TRANSMISSOES	MOGI MIRIN	SP	14001:2004
EATON LTDA. - DIVISÃO TRANSMISSOES	VALINHOS	SP	14001:2004
EATON LTDA. - DIVISAOM EMBALAGENS	MOGI MIRIM	SP	14001:2004
EBE - Empresa Brasileira de Engenharia S/A	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Egesa Engenharia S/A	Belo Horizonte	MG	14001:2004
Elco Engenharia de Montagens Ltda.	Curitiba	PR	14001:2004
ELEB - EMBRAER LIEBHERR EQUIPAMENTOS DO BRASIL S.A	São José dos Campos	SP	14001:2004
Eletromecanica Dyna S/A.	Guarulhos	SP	14001:2004
Embafac Comércio e Indústria de Embalagens Ltda.	Itaquaquecetuba	SP	14001:2004

EMBAFORT Indústria e Comércio de Artefatos de Madeira Ltda.	Curitiba	PR	14001:2004
EMBARE INDUSTRIAS ALIMENTICIAS S.A.	LAGOA DA PRATA	MG	14001:2004
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A	Gavião Peixoto	SP	14001:2004
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica s.a	Não Informado	SP	14001:2004
EMBRAER - EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.	Botucatu	SP	14001:2004
EMBRAER GPX LTDA.	São José dos Campos	SP	14001:2004
Emerson Process Management Ltda	Sorocaba	SP	14001:2004
EMIBRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA.	Suzano	SP	14001:2004
Empresa Brasileira de Solda Elétrica S. A.	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Empresa Concessionária de Rodovias do Sul – ECOSUL S/A	Pelotas	RS	14001:2004
EMPRESA DE AUTO ÔNIBUS BOTUCATU LTDA.	Botucatu	SP	14001:2004
ERM Brasil Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Evoluti Tecnologia e Serviços Ltda.	Aparecida de Goiânia	GO	14001:2004
EVONIK CARBON BLACK BRASIL LTDA	Negro de Fumo	SP	14001:2004
Evonik Degussa Brasil Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Extramold JOMO Indústria de Plásticos Ltda	Novo Hamburgo	RS	14001:2004
Fábrica de Artefatos de Látex Estrela - Epristinta Ltda.	São Roque	SP	14001:2004
FAC Embalagens Com. Ind. Ltda	Itaquaquecetuba	SP	14001:2004
FANIA - FABRICA NACIONAL DE INSTRUMENTOS PARA AUTOVEICULOS LTDA.	ITAJUBA	MG	14001:2004
FBM FUNDIÇÃO BRASILEIRA DE METAIS LTDA	SÃO PAULO	SP	14001:2004
FCI Brasil Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Fiscal Tecnologia e Automação Ltda	Paraná	PR	14001:2004
FOSFERTIL	Uberaba	SP	14001:2004
Fundição Regali Brasil Ltda.	Mogi Mirim	SP	14001:2004
Gabriella Mineração Ltda	Santa Catarina	SC	14001:2004
Galutti Automotive Indústria Metalúrgica Ltda.	Mauá	SP	14001:2004
GD Burti S.A	Perobal	SP	14001:2004

Geohidro Consultoria Sociedade Simples Ltda	Bahia	BA	14001:2004
Geohidro Consultoria Sociedade Simples Ltda.	Bahia	BA	14001:2004
GKN AEROSPACE TRANSPARENCY	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	TO	14001:2004
Goiasa - Goiatuba Álcool Ltda	Goiás	GO	14001:2004
GONÇALVES S/A INDUSTRIA GRAFICA	SÃO PAULO	SP	14001:2004
GONÇALVES S/A INDUSTRIA GRAFICA	SÃO PAULO	SP	14001:2004
GP Guarda patrimonial de São Paulo	São Paulo	SP	14001:2004
Gráfica e Editora Posigraf S/A	Curitiba	PR	14001:2004
GRÁFICA E EDITORA SARAPUÍ LTDA.	SÃO PAULO	SP	14001:2004
Grammer do Brasil Ltda.	Atibaia-SP	SP	14001:2004
GRUPO FEMSA - Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A	Bairro Jurubatuba	SP	14001:2004
GRUPO RENOSA - COMPANHIA MARANHENSE DE REFRIGERANTES.	SÃO LUIS	MA	14001:2004
GRUPO SIMOES - BRASIL NORTE BEBIBAS LTDA.	Manaus	AM	14001:2004
GRUPO VIEIRA - CIA ALAGOANA DE REFRIGERANTES	MACEIO	AL	14001:2004
GRUPO VONPAR - Vonpar Refrescos S.A.	CENTRO ANTONIO CARLOS	SC	14001:2004
GRUPO VONPAR - Vonpar Refrescos S.A.	Porto Alegre	RS	14001:2004
Harpex Artefatos de Madeira Ltda	Rio Claro	SP	14001:2004
Heliotek Máquinas e Equipamentos Ltda	Barueri	SP	14001:2004
HELISUL Táxi Aéreo Ltda	Foz do Iguaçu	PR	14001:2004
Hengst Indústria de Filtros Ltda	Joinville	SC	14001:2004
Hidrover Oleodinamica Indústria e Comércio Ltda.	Rio Grande do Sul	RS	14001:2004
Honeywell Indústria Automotiva Ltda	Sorocaba	SP	14001:2004
HP Transportes Coletivos Ltda.	Goiânia	GO	14001:2004
Ima do Nordeste Ltda	Camaçari - BA	BA	14001:2004
Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Santa Catarina	SC	14001:2004
INDÚSTRIA MECÂNICA SAMOT LTDA.	SÃO PAULO	SP	14001:2004
Indústria Metalúrgica Max Del Ltda.	Mauá	SP	14001:2004
INTERATIVA Soluções em Informática Ltda.	Curitiba	PR	14001:2004
IPIRANGA QUÍMICA S/A - IPIRANGA QUÍMICA ARMAZÉNS GERAIS S/A	GUARULHOS	SP	14001:2004
ISOLENGE ISOLANTES TÉRMICOS LTDA. ISOLENGE TERMO - CONSTRUÇÕES LTDA.	SÃO PAULO	SP	14001:2004

Keiper do Brasil Ltda	São José dos Pinhais	PR	14001:2004
Kostal Eletromecânica Ltda	São Bernardo do Campo	SP	14001:2004
KSPG Automotive Brazil Ltda	Divisão KS Kolbenschmidt	SP	14001:2004
KSPG Automotive Brazil Ltda	Divisão KS Kolbenschmidt	SP	14001:2004
KURITA DO BRASIL LTDA.	SÃO PAULO	SP	14001:2004
Kyocera do Brasil Componentes Industriais Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
L.ALBERT USINAGEM E SERVIÇOS LTDA. LASUL SERVIÇOS DE USINAGEM LTDA.	COLOMBO	PR	14001:2004
Laboratórios Pfizer Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
LOCALFRIO S.A ARMAZENS GERAIS FRIGORIFICOS.	GUARUJA	SP	14001:2004
LOGOPACK EMBALAGENS LTDA	DIADEMA	SP	14001:2004
Lopsa Indústria e Comércio de Torneados Ltda	São paulo	SP	14001:2004
Ludwig Construtora e Incorporadora Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
Lunelli Beneficiamentos Têxteis Ltda	Corupá	SC	14001:2004
Lunelli Têxtil Ltda	Jaraguá do Sul	SC	14001:2004
MAGIUS METALÚRGICA INDUSTRIAL S/A	SAO JOSE DOS PINHAIS	PR	14001:2004
MAGNETI MARELLI SISTEMAS AUTOMOTIVOS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA		SP	14001:2004
MANGELS INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA	São Bernardo	SP	14001:2004
Máquinas Agrícolas Jacto S/A	Divisão Unipac	SP	14001:2004
Maranata Transporte de Cargas Ltda	São Sebastião	SP	14001:2004
Maranata Transporte de Cargas Ltda	São Sebastião	SP	14001:2004
MD Reciclagem de Metais Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Melida Comércio e Indústria Ltda	Sorocaba	SP	14001:2004
MEMPHIS S.A - INDUSTRIAL	Porto Alegre	RS	14001:2004
Menegotti Indústrias Metalúrgicas Ltda.	Menfund - Schroeder	SC	14001:2004
Metal Técnica Bovenau Ltda	Rio do Sul	SC	14001:2004
Metrocable Ind. e Com. Ltda.	Salto	SP	14001:2004
Micro Química Indústria e Comércio Ltda	Diadema	SP	14001:2004
MKG Equipamentos Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
MPE Montagens e Projetos Especiais S.A.	Rio de Janeiro	RJ	14001:2004
Naciopetro Distribuidora de Petróleo Ltda	Paraná	PR	14001:2004

Nestlé Waters Brasil Bebidas e Alimentos Ltda.	Distrito Industrial - Montes Claros	MG	14001:2004
NICIOLI IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA.	Arapongas	PR	14001:2004
Normatel Engenharia Ltda.	CE	CE	14001:2004
Norske Skog Pisa Ltda.	Jaguariaíva	PR	14001:2004
Nova Guaira Transportes Ltda	Paraná	PR	14001:2004
NOVELIS DO BRASIL LTDA.	Pindamonhangaba	SP	14001:2004
NOVELIS DO BRASIL LTDA.	Utinga	SP	14001:2004
NS SAO PAULO COMPONENTES AUTOMOTIVOS LTDA.	VINHEDO	SP	14001:2004
NST Terminais e Logística S/A	Santos	SP	14001:2004
Omron Componentes Automotivos Ltda	Itapevi	SP	14001:2004
Originis Gráfica e Editora Ltda.	São Bernardo do Campo	SP	14001:2004
Oxil Manufatura Reserva e Gerenciamento de Resíduos Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Oziel Mustafa dos Santos & Cia LTDA.	Manaus	AM	14001:2004
P.H.T. PHOENIX TRATAMETNO TÉRMICO LTDA.	COTIA	SP	14001:2004
PALLET do Brasil Indústria e Comércio de Artefatos de Madeira Ltda.	Curitiba	PR	14001:2004
Panasonic do Brasil Limitada	Manaus	AM	14001:2004
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	E&P-NNE/Serviços Compartilhados de Sondagem Autoelevatória	BA	14001:2004
Pontal Engenharia Construções e Incorporações Ltda.	Goiânia	GO	14001:2004
Positivo Informática da Amazônia Ltda	Manaus	AM	14001:2004
Positivo Informática S.A.	Matriz Curitiba	PR	14001:2004
Procosa Produtos de Beleza Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
PROGERAL INDUSTRIA DE ARTEFATOS PLASTICOS LTDA.	IPERO	SP	14001:2004
PROLIND INDUSTRIA LTDA.	SAO JOSE DOS CAMPOS	SP	14001:2004
Pulsar Marine Indústria e Comércio LTDA.	Votorantim	SP	14001:2004
R. Franco Engenharia Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda	PE	AL	14001:2004
RENAULT DO BRASIL S.A.	SAO JOSE DOS PINHAIS	SP	14001:2004

RENOSA INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S/A.	Várzea Grande	MT	14001:2004
Rimatur Transportes Ltda	Paraná	PR	14001:2004
RKS Materiais Reciclados Ltda.	Eugênio de Melo	SP	14001:2004
Rodovia das Cataratas S.A - Ecocataratas	Cascavel	PR	14001:2004
Rodrimar S.A. Transporte Equipamentos Industriais e Armazéns Gerais	Armazens III e IV	SP	14001:2004
Rodrimar S.A. Transporte Equipamentos Industriais e Armazéns Gerais	Armazens III e IV	SP	14001:2004
SABO INDUSTRIA E COMERCIO DE AUTOPECAS LTDA.	MOGI MIRIM	SP	14001:2004
SABO INDUSTRIA E COMERCIO DE AUTOPECAS LTDA.	SAO PAULO	SP	14001:2004
SAINT-GOBAIN DO BRASIL PRODUTOS INDUSTRIAIS E PARA CONSTRUÇÃO LTDA.	Bofete	SP	14001:2004
Salmeron Comércio de Resíduos	Sorocaba	SP	14001:2004
SANKYU LOGISTICS DESPACHOS ADUANEIROS LTDA.	SANTOS	SP	14001:2004
SANKYU LOGISTICS DESPACHOS ADUANEIROS LTDA.	SAO PAULO	SP	14001:2004
SANOH DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PROTUDOS AUTOMOTIVOS LTDA.	SANTA BÁRBARA D'OESTE	SP	14001:2004
SANPHAR Saúde Animal Ltda.	Campinas	SP	14001:2004
SCORPION TRANSPORTES LTDA.	CAMPINAS	SP	14001:2004
Scórprios da Amazônia Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
Scórprios Indústria Metalúrgica Ltda.	São Caetano do Sul	SP	14001:2004
Scórprios Indústria Metalúrgica Ltda.	São Caetano do Sul	SP	14001:2004
Scórprios Indústria Metalúrgica Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
Scórprios Indústria Metalúrgica Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
Scórprios Usinagem Ltda.	Diadema	SP	14001:2004
SEARA ALIMENTOS S.A	Itapiranga	SC	14001:2004
SEARA ALIMENTOS S.A.	Nuporanga	SP	14001:2004
SLB Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
SLB Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
SOUZA NETO ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA.	RECIFE	PE	14001:2004
SPAL - INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S.A.	BELO HORIZONTE	MG	14001:2004
SPAL - INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S.A.	BLEO HORIZONTE	MG	14001:2004

SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA.	EMBU-GUAÇU	SP	14001:2004
Star Nort Comércio e Serviços Técnicos Ltda	São Sebastião	SP	14001:2004
Suzano Papel e Celulose	São Paulo	SP	14001:2004
Suzano Papel e Celulose	Mucuri	BA	14001:2004
Syntax Indústria e Comércio Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004
T T E EMPREENDIMENTOS LTDA.	SÃO JOÃO DA BARRA	RJ	14001:2004
Tapetes São Carlos Ltda.	São Carlos	SP	14001:2004
Tecnofix Indústria e comércio de Parafusos Ltda.	Sorocaba	SP	14001:2004
TERMINAL MARÍTIMO DO GUARUJÁ S.A.	Guarujá	SP	14001:2004
Terminal Marítimo do Valongo S.A	Santos	SP	14001:2004
TERMINAL MARÍTIMO ULTRAFERTIL S/A.	Santos	SP	14001:2004
ThyssenKrupp Bilstein Brasil - Molas e Componentes de Suspensão Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
ThyssenKrupp Bilstein Brasil Molas e Componentes de Suspensão Ltda	Minas Gerais	MG	14001:2004
Thyssenkrupp Presta do Brasil Ltda	São José dos Pinhais	PR	14001:2004
Transbochnia Transportes Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
Transdotti Transporte Rodoviário Ltda	Colombo	PR	14001:2004
TRANSFORMA ENGENHARIA DE MEIO AMBIENTE LTDA.	CURITIBA	PR	14001:2004
Transmasut Transportes Ltda.	Goiás	GO	14001:2004
Transportadora Nichele Ltda	Paraná	PR	14001:2004
Transportadora Rápido Paraná Ltda	Curitiba	PR	14001:2004
TRANSPORTEC Coleta e Remoção de Resíduos Ltda.	Curitiba	PR	14001:2004
Umicore Brasil Ltda	Americana	SP	14001:2004
Umicore Brasil Ltda.	Guarulhos	SP	14001:2004
UNIDADE DE TRATAMENTO DE RESIDUOS S.A.	SAO PAULO	SP	14001:2004
UNILEVER BRASIL ALIMENTOS LTDA.	VALINHOS	SP	14001:2004
Unimol Indústria e Comércio de Molas e Estamparia Ltda - EPP	São Paulo	SP	14001:2004
Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	São Leopoldo	RS	14001:2004
Urepol Polímeros Ltda.	Guarulhos	SP	14001:2004
USINA VERTENTE LTDA.	GUARACI	SP	14001:2004
Valeo Sistemas Automotivos Ltda.	São Paulo	SP	14001:2004

Valeo Sistemas Automotivos Ltda. DIVISAO CLIMATIZAÇÃO	Itatiba	SP	14001:2004
Valeo Sistemas Automotivos Ltda. Divisão Climatização e Térmico Motor	Gravata	RN	14001:2004
Valeo Sistemas Automotivos Ltda. Divisão Térmico Motor:	Itatiba	SP	14001:2004
Verde Gaia Consultoria e Educação Ambiental	Nova Lima	MG	14001:2004
VERZINO INDUSTRIAL LTDA.	BRAGANÇA PAULISTA	SP	14001:2004
VIAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.	QUATRO BARRAS	PR	14001:2004
Viação Colombo Ltda	Colombo	PR	14001:2004
Viação Colombo Ltda	Colombo	PR	14001:2004
Viação Tindiquera Ltda	Araucária	PR	14001:2004
Vibrac System S.A	Lauro de Freitas	BA	14001:2004
Vicel Comércio Industria e Serviços Ltda	Rio das Ostras	RJ	14001:2004
Voith Serviços Industriais do Brasil	martiz - São Paulo	SP	14001:2004
Voith Serviços Industriais do Brasil Ltda	Cauré Serviços	BA	14001:2004
Voss Automotive Ltda	Diadema	SP	14001:2004
WEATHERFORD INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Caxias do Sul	RS	14001:2004
WEG Autmomação S.A	Jaraguá do Sul	SC	14001:2004
WEG Equipamentos Elétricos S.A.	Jaraguá do Sul	SC	14001:2004
Weg Industrias S/A	Guaramirim	SC	14001:2004
WESTAFLEX TUBOS FLEXIVEIS LTDA	CONTENDA	PR	14001:2004
White Martins Gases Industriais Ltda	Serra	ES	14001:2004
White Martins Gases Industriais no Nordeste S.A	Camaçari	BA	14001:2004
WOP INDUSTRIA E COMERCIO DE BOMBAS LTDA.	DIADEMA	SP	14001:2004
World Monerals do Brasil Filtrantes Ltda	São Paulo	SP	14001:2004
Y. Takaoka Empreendimentos S.A.	Barueri	SP	14001:2004

Fonte:

<http://www.inmetro.gov.br/gestao14001/ResultCatalogo.asp?Chamador=INMETRO14&Inicio=1>

ANEXOS 7.3 - Relação de empresas certificadas CERFLOR

Atualizado em 01/07/2011

..: Empresas Certificadas CERFLOR/PEFC:..

RELAÇÃO DAS EMPRESAS CERTIFICADAS CONFORME NBR 14789 – MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS				
NOME DA EMPRESA	ENDEREÇO / CONTATO	NÚMERO DO CERTIFICADO / DATA DE EMISSÃO / VALIDADE	CERTIFICADORA OCF No	ÁREA CERTIFICADA (hectares)
Inpacel Agroflorestal Ltda (Stora Enso Arapoti Empreendimentos Ltda)	Rodovia Municipal BR-001 km7, Fazenda Barra Mansa – Arapoti - PR - CEP:84990-000 Guilherme Pereira guilherme.pereira@ipaper.com Tel.: (43) 3512-2100 Fax: (43) 3512-2100	No 130527 Data de Emissão: 15/05/2003 Data de Validade: 14/03/2008 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	29.941
Aracruz Celulose SA	Rodovia Aracruz / Barra do Riacho, Km 25 - Aracruz – ES CEP: 29197-000 Marcelo Martins V. de Carvalho mmc@aracruz.com.br Tel.: (27) 3270-2749 Fax: (27) 3270-2281	No 150060 Data de Emissão: 18/03/2004 e 09/03/2007 Data de Validade: 17/10/2008 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	353.069
Veracel Celulose SA	Rodovia BA 275, Km 24 – Eunápolis – BA - CEP: 45820-000 Eliane Anjos eliane.anjos@veracel.com.br Tel.: (73) 3166-8506 Fax: (73) 3166-8003	No 179361 Data de Emissão: 03/06/2005 e 16/10/2006 Data de Validade: 03/06/2010 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	75.746
Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda	Av. Rigesa, 2929, João Paulo II - Três Barras – SC – CEP:89490-000 Marco Brito marco.brito@rigesa.com.br Tel.: (47) 3621-5228 Fax: (47) 3623-0222	No 174385 Data de Emissão: 04/07/2005 Data de Validade: 17/02/2010 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	29.097
Celulose Nipo-Brasileira Cenibra	Rodovia BR 381, km 172, Distrito Perpétuo Socorro - Belo Oriente – MG - CEP: 35196-000 Luciano Amaral Rodrigues luciano.rodrigues@cenibra.com.br Tel. (31) 3829-5052 Fax: (31) 3829-5407	No BR05/0185 Data de Emissão: 27/07/2005 Data de Validade: 26/07/2010 expirado	SGS ICS Certificadora Ltda OCF No02	233.778
Aracruz Celulose SA	Rodovia Aracruz / Barra do Riacho, Km 25 - Aracruz – ES CEP: 29197-000 Marcelo Martins V. de Carvalho mmc@aracruz.com.br Tel.: (27) 3270-2749 Fax: (27) 3270-2281	No 173293 Data de Emissão: 09/03/2007 Data de Validade: 28/01/2010 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	170.228
CMPC Celulose Riograndense	Rua São Geraldo, 1680 – Guaíba – RS - CEP: 92500-000 Evandro Santos essantos@aracruz.com.br Tel.: (51) 2139-7207 Fax: (51) 2139-7207	No 192431 Data de Emissão: 09/03/2007 e 01/12/2009 Data de Validade: 25/11/2010 expirado	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	83.885
Trombini Industrial SA	Avenida René Frey, 121, Pavilhão III – Friburgo – SC – CEP: 89580-000 Leonardo Stachelski 1 Tel.: (49) 2169-1206 Fax: (41) 2169-1414	No A-241 Data de Emissão: 21/08/2007, e 12/02/2010 Data de Validade: 26/07/2012	BRTUV Quality Avaliation Ltda OCF No04	484
V&M Florestal Ltda	Rua Honduras, 78 – Curvelo – MG CEP:35790-000 Guilherme Dias de Freitas guilhermedefreitas@vmtubes.com.br Tel.: (38) 3729-6040 Fax: (38) 3729-6029	No 226055 Data de Emissão: 31/01/2008 Data de Validade: 30/01/2013	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	101.803,55

Arauco Florestal Arapoti SA	Rodovia Municipal DR 001 Km 07 – Arapoti – PR - CEP: 84990-000 Marcio Couto mcouto@arauco brasil.com.br Tel.: (43) 3512-8302 Fax: (43) 3512-8320	No BR227338 Data de Emissão: 29/08/2008 Data de Validade: 25/08/2013	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	30.136
International Paper do Brasil Ltda	Rodovia SP 340, Km 171 - Mogi Guaçu-SP - CEP:13840-970 Robson Oliveira Laprovitera robson.laprovitera@ipaperbr.com Tel.: (19) 3861-8278 Fax: (19) 3861-8210	No 220460 Data de Emissão: 19/09/2008 Data de Validade: 29/06/2012	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	99.827
MMX Metálicos Corumbá Ltda	Fazenda Jatiuca , Rodovia BR419, km 248, s/nº - Anastácio - MS - CEP: 79.210-000 Pedro Mexias pedro.mexias@mmx.com.br Tel.: (67) 3234-6396	No 10161679 Data de Validade: 13/02/2014 – solicitou cancelamento	TECPAR - Instituto de Tecnologia do Paraná OCF No03	11.683
Fibria Celulose SA	Rodovia Aracruz Barra do Riacho, snr – Aracruz – ES CEP: 29197-900 Marcelo Martins mmc@aracruz.com.br Tel.: (27) 3270-2479 Fax: (27) 3270-2689	No BR228362 Data de Emissão: 10/03/2009 e 22/03/2010 Data de Validade: 21/01/2014	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	105.185
Barra do Cravai Agroflorestal S/A	Avenida Crestani, 515 S 02 – Palma Sola – SC CEP:89.985-000 Marciano Rubel m.rubel@terra.com.br Tel.: (49) 3652-3000 Fax: (49) 3652-3000	No 10161764 Data de Validade: 24/08/2014	TECPAR - Instituto de Tecnologia do Paraná OCF No03	1.998,18
VCP – MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda	Rodovia MS 395 Km 20 – Acesso a esquerda – Zona Rural – Caixa Postal 515 - Três Lagoas – MS – CEP:79.601-970 Sandro Bressan Pinheiro sandro.pinheiro@vcp.com.br Tel.: 19 2106-9621 Fax: 19 2106-9621	No BR09/4720 Data de Emissão: 27/08/2009 Data de Validade: 26/08/2014	SGS ICS Certificadora Ltda OCF No02	238.375,48
Fibria Celulose SA	Rodovia Aracruz / Barra do Riacho, s/n - Aracruz – ES - CEP: 29197-900 Marcelo Martins V. de Carvalho mmc@aracruz.com.br Tel.: (27) 3270-2749 Fax: (27) 3270-2281	No BR006688-1 Data de Emissão: 02/02/2010 Data de Validade: 01/02/2015	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	164.287
Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda	Av. Rigesa, 2929, João Paulo II - Três Barras – SC – CEP:89490-000 Alzira Pfau alzira.pfau@mwv.com Tel.: (47) 3621-5400 Fax: (47) 3623-0222	No BR005127-1 Data de Emissão: 12/02/2010 Data de Validade: 11/02/2015	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	30.932
Suzano Papel e Celulose SA	Rua Dr Prudente de Moraes, 4006, Bairro Areião – Suzano – SP Antônio Carlos Santos Tel.: (11) 3636-5007 Fax: (11) 3636-5007	No BR007572-1 Data de Emissão: 23/02/2010 Data de Validade: 22/02/2015	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	298.908,17
Veracel Celulose SA	Rodovia BA 275, Km 24 – Eunápolis – BA - CEP: 45820-000 Eliane Anjos eliane.anjos@veracel.com.br Tel.: (73) 3166-8506 Fax: (73) 3166-8003	No BR7377-1 Data de Emissão: 07/06/2010 Data de Validade: 06/06/2015	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	90.497
CMPC Celulose Riograndense	Rua São Geraldo, 1680 – Guaíba – RS - CEP: 92500-000 Evandro Santos essantos@aracruz.com.br Tel.: (51) 2139-7207	No BR008110-1 Data de Emissão: 07/10/2010 Data de Validade: 06/10/2015	BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda OCF No01	99.730

ANEXOS 7.4 - Relação de empresas certificadas FSC

O Código do Certificado é composto:

1. Código da Certificadora
2. Tipo da Certificação: FM – Manejo Florestal/ COC – Cadeia de Custódia
3. Número do certificado

Certificadoras atuantes no Brasil.

Certificadoras atuantes no Brasil	Código ASI	Número de projetos em agosto/2011	País sede	Escopo no Brasil
Bureau Veritas Certification (ex-BVQI)	BV	66	França	FM/COC
Certiquality	CQ	1	Itália	COC
Control Union Certifications (ex-SKAL International)	CU	211	Holanda	FM/COC
Det Norske Veritas Certification AB	DNV	4	Suécia	COC
GFA Consulting Group GmbH	GFA	2	Alemanha	FM/COC
LGA InterCert GmbH	IC	3	Alemanha	FM/COC
Institut für Marktökologie	IMO	34	Suíça	FM/COC
QMI-SAI Global Assurance Services	QMI	2	Canadá	FM/COC
Soil Association Woodmark	SA	11	Reino Unido	FM/COC
Scientific Certification Systems	SCS	123	EUA	FM/COC
SGS South Africa (Pty) Ltd.	SGS	71	África do Sul	Suspenso (fev/2011)
SGS Systems & Services Certification, North America	SGSNA	5	EUA	COC
Swiss Association for Quality and Management Systems (Apcer Brasil)	SQS	39	Suíça	FM/COC
SmartWood, Rainforest Alliance	SW	364	EUA	FM/COC
TÜV Nord Cert GmbH	TUEV	1	Alemanha	COC

Fonte: FSC Brasil – setembro de 2011.

Código do Certificado	Código de licença do uso da marca	Empreendimento	Data de validade
SCS-FM/COC-00075N	FSC-C018560	Orsa Florestal S.A.	13/jul/14
SW-FM/COC-004511	FSC-C010673	Arauco Florestal Arapoti S.A.	29/nov/14
SW-FM/COC-000180	FSC-C004352	Araupel S/A	28 Feb 2012
SW-FM/COC-001777	FSC-C017986	Renova Floresta Ltda.	12 Feb 2016
SW-FM/COC-003580	FSC-C003917	Florestal Rio Marombas Ltda.	05/nov/13

SW-FM/COC-001670	FSC-C003946	Floresta Estadual do Antimary	20 Oct 2015
SW-FM/COC-001808	FSC-C022262	Moinhos de Trigo Indígena S.A.	01/mar/16
SCS-FM/COC-00091P	FSC-C010186	CACERES FLORESTAL S/A	1 Apr 2016
SW-FM/COC-000038	FSC-C022516	Klabin S/A (Klabin Florestal Parana)	14 Aug 2013
SCS-FM/COC-00040P	FSC-C005495	Eucatex S.A.	29 Sep 2016
SGS-FM/COC-001664	FSC-C016659	Tanagro S.A.	24 Feb 2014
SW-FM/COC-000181	FSC-C011251	Assoc. Morad. e Produt. do Projeto Agroestrativista Chico Mendes - AMPPAECM	14 Aug 2012
GFA-FM/COC-001250	FSC-C007713	Madeira Vale Verde Ltda	17/jan/13
SW-FM/COC-000130	FSC-C015870	Juliana Florestal Ltda	30/nov/15
SW-FM/COC-002093	FSC-C018085	Suzano Papel e Celulose S/A – Unidade Suzano	21/nov/11
SW-FM/COC-000087	FSC-C006915	Flosul Industria e Comercio de Madeiras Ltda.	14 Aug 2014
SW-FM/COC-001684	FSC-C020602	Associação dos Produtores do Projeto de Assentamento Agroextrativista do Seringal Equador	01/nov/15
SCS-FM/COC-00093P	FSC-C007879	Lwarcel Celulose Ltda	13 May 2016
SW-FM/COC-001070	FSC-C023397	Modo Battistella Reflorestamento S/A.	14/nov/13
SCS-FM/COC-00114P	FSC-C023383	Amapá Florestal e Celulose S.A.	23 Dec 2013
SW-FM/COC-001134	FSC-C007549	COMARU - Cooperativa Mista dos Productores Extrativistas dos Rio Iratapuru	4 Aug 2014
SCS-FM/COC-00063N	FSC-C023773	Rohden Industria Ligna Ltda.	7 Feb 2015
IMO-FM/COC-029128		Trevo Florestal Ltda.	

	FSC-C009852		22/mar/14
BV-FM/COC-009042	FSC-C008495	Cenibra – Celulose Nipo- Brasileira S.A	11 Aug 2015
SW-FM/COC-001377	FSC-C002090	Suzano Papel e Celulose S.A. - Unidade Mucuri	21/mar/15
SCS-FM/COC-00065P	FSC-C017583	Timbó Empreendimentos Florestais S.A.	5 Apr 2014
SCS-FM/COC-00038P	FSC-C004624	Vale do Corisco	17 Dec 2011
SW-FM/COC-001274	FSC-C004306	SETA S/A – Extrativa Tanino de Acácia - Grupo Seta	25/jul/14
SW-FM/COC-002675	FSC-C004611	Reflorestadora Sincol Ltda.	22 Aug 2012
SW-FM/COC-000240	FSC-C020037	Ervateira Putinguense Ltda.	28 Feb 2013
SW-FM/COC-001586	FSC-C012870	Laminados Triunfo Ltda.	25/nov/15
SW-FM/COC-001301	FSC-C023492	Klabin S/A Unidade Florestal Santa Catarina	8 Sep 2014
SW-FM/COC-001732	FSC-C018650	Indústria de Madeiras Manoa Ltda.	29 Dec 2015
IMO-FM/COC-027597	FSC-C019714	AGROPECUÁRIA CONDOR LTDA	8 Apr 2013
SW-FM/COC-001059	FSC-C010303	Arauco Forest do Brasil S/A.	31 Oct 2013
SW-FM/COC-001196	FSC-C007023	Ecolog Indústria e Comércio Ltda.	07/nov/15
SCS-FM/COC-00057P	FSC-C022318	Plantar SA	02/jun/13
SW-FM/COC-000221	FSC-C008269	Associação Seringueira Porto Dias	30/nov/12
SW-FM/COC-002330	FSC-C007008	Associação dos Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas do Urucureá ASMOPREURA	29 Apr 2012
SW-FM/COC-002130		Ouro Verde Importação e Exportação Ltda.	

	FSC-C015971		27 Dec 2011
SW-FM/COC-002665	FSC-C017416	Adami S/A. - Madeiras	2 Oct 2012
SW-FM/COC-000215	FSC-C015949	Caxuana Reflorestamento SA	30/nov/12
SW-FM/COC-000019	FSC-C023388	Mil Madeiras Preciosas Ltda.	30/nov/12
SGS-FM/COC-004383	FSC-C017612	Veracel Celulose S.A.	12/mar/13
SCS-FM/COC-00045N	FSC-C004966	Jurua Forestal Ltda	11 Dec 2012
SGS-FM/COC-000079	FSC-C010728	Floresteca Agro Florestal S/A	24 Sep 2012
SW-FM/COC-003156	FSC-C020437	Celulose Irani S/A.	23 Apr 2013
SW-FM/COC-004548	FSC-C007520	Klabin S/A (Unidade Angatuba)	13 Dec 2014
SCS-FM/COC-00029P	FSC-C006042	Duratex S.A. - Duratex SA - Botucatu, Lençóis Paulista, Agudos, Itapetininga e Uberaba	30/jul/15
SCS-FM/COC-00081P	FSC-C011398	A. W. Faber-Castell S.A	22/mar/15
SCS-FM/COC-00076P	FSC-C009927	Suzano Papel e Celulose S/A	28/jul/14
SCS-FM/COC-00048P	FSC-C011479	Madepar Indústria e Comércio de Madeiras Ltda	06/jan/13
SCS-FM/COC-00077P	FSC-C021885	Jari Celulose, Papel e Embalagens S.A.	30/nov/14
SW-FM/COC-001342	FSC-C022353	AMARCA - Associação de Moradores e Agroextrativistas do Remanso de Capixaba, Acre	25 Apr 2015
SW-FM/COC-004530	FSC-C030447	José Ailton Thomaz	6 Dec 2014
SW-FM/COC-004531	FSC-C030448	Jurandir de Souza Boa Morte	6 Dec 2014
SW-FM/COC-004532	FSC-C030449	Vanda Almeida Mattos	6 Dec 2014
SW-FM/COC-004802	FSC-C074658	Amata S. A. - Unidade Castanhal	4 Apr 2015
CU-FM/COC-813512		Barra do Cravari Agroflorestal SA	

	FSC-C095380		06/jul/15
BV-FM/COC-151841	FSC-C099971	ArcelorMittal BioEnergia	30/jun/15
SCS-FM/COC-00126P	FSC-C100033	Florestal Gateados Ltda.	14/jul/15
SW-FM/COC-005082	FSC-C100042	Fibria Celulose S/A.	31 Aug 2015
SW-FM/COC-005083	FSC-C100704	Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	31 Aug 2015
GFA-FM/COC-001981	FSC-C101697	F.I.T. Manejo Florestal Ltda.	23 Oct 2016
BV-FM/COC-002977	FSC-C101761	International Paper do Brasil	13 Sep 2015
SW-FM/COC-005147	FSC-C102142	CKBV Florestal Ltda. - Unidade Rio Capim	31 Aug 2016
SW-FM/COC-005146	FSC-C102143	CKBV Florestal Ltda. - Unidade Jutaituba	30/jun/14
SW-FM/COC-005202	FSC-C102155	Enio Teixeira Fernandes	16/nov/15
SW-FM/COC-005203	FSC-C102156	Geraldo Favarato e Outros	16/nov/15
SW-FM/COC-005204	FSC-C102157	Paulo Yukihiro Gondo	16/nov/15
SW-FM/COC-005205	FSC-C102158	Marcio Teixeira Fernandes	16/nov/15
SCS-FM/COC-00129P	FSC-C103574	Emílio B Gomes	8 Dec 2015
SW-FM/COC-005232	FSC-C103390	Ibiraçu Empreendimentos Imobiliários, Atividades Florestais e Participações Ltda.	30/nov/15
SW-FM/COC-005241	FSC-C103602	Temasa Indústria de Móveis Ltda.- Unidade Florestal	6 Dec 2015
SCS-FM/COC-00132P	FSC-C102407	Remasa Reflorestadora Ltda	8 Feb 2016
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	Grupo de Certificação Florestal I	13/jul/16
SCS-FM/COC-00138P	FSC-C102403	Melhoramentos Florestal S.A.	07/jun/16

SCS-FM/COC-00150P	FSC-C102405	Florestal Alvorada Florestamento e Reflorestamento Ltda.	12 Oct 2016
SCS-FM/COC-00135P	FSC-C102408	Agroflorestal Campo Alto S.A.	13 Apr 2016
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	Sérgio de Ascensão	13/jul/16
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	Sebastião Rodrigues Santana	13/jul/16
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	Ariedam Agropecuária Ltda.	13/jul/16
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	Hideriho Umeda	13/jul/16
SW-FM/COC-005538	FSC-C104810	João Roberto Kiyochi Inagaki	13/jul/16

Fonte: <http://info.fsc.org/>

ANEXOS 7.5 – Lei Municipal de São Paulo – Obrigatoriedade de compra de papel certificado.

PUBLICADO DOC 12/10/2011, p. 1 c. 1

LEI Nº 15.464, DE 11 DE OUTUBRO DE 2011

(Projeto de Lei nº 491/10, do Vereador Floriano Pesaro - PSDB)

Dispõe sobre a aquisição, pelos órgãos da administração direta e indireta do Município de São Paulo, de papéis com certificação que comprove que a madeira utilizada na sua fabricação é oriunda de plano de manejo florestal sustentável devidamente aprovado pelo órgão ambiental competente, e dá outras providências.

GILBERTO KASSAB, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 14 de setembro de 2011, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Os papéis adquiridos pelos órgãos da administração direta e indireta do Município de São Paulo, incluindo a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas do Município, deverão possuir certificação que comprove que a madeira utilizada na sua fabricação é oriunda de plano de manejo florestal sustentável devidamente aprovado pelo órgão ambiental competente.

Parágrafo único. As aquisições de que trata o "caput" deste artigo obedecerão ao devido processo licitatório, quando for o caso, sendo que do edital deverá constar a exigência da certificação, nos termos desta lei.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º A presente lei será oportunamente regulamentada pelo Poder Executivo.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 11 de outubro de 2011, 458º da fundação de São Paulo.

GILBERTO KASSAB, PREFEITO

NELSON HERVEY COSTA, Secretário do Governo Municipal

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 11 de outubro de 2011.